

P 893



REVISTA DA CIDADE

NUMERO 74

PREÇO MIL REIS

ANNO II



Esta "espinha"
 na garganta, depois de ter
 apanhado humidade nos pés, é
 um **RESfriamento!**
Não o deixe aggravar-se!

A MANHÃ poderá transformar-se em algo mais serio. Immediatamente dois comprimidos de *Phenaspirina*! Repita esta dose de 3, ou de 4 em 4 horas. Esta noite, ao deitar-se, tome mais 2 comprimidos com uma limonada quente e agasalhe-se bem, afim de poder suar o maximo possível.

A PHENASPIRINA exerce a sua acção sobre os centros congestionados pelo resfriamento, ataca directamente a

causa e effectúa uma rapida eliminação das toxinas.

O seu enorme poder curativo ficou plenamente comprovado durante a epidemia da "Hespanhola." Combinado com o limão foi o remedio que maior numero de vidas salvou.

Não ataca o estomago nem affecta a cabeça, como os productos laxantes associados á quinina.

Em sua casa deve sempre haver um tubo de PHENASPIRINA!

PHENASPIRINA
 Excelente para os resfriados e a Influenza

Para a obstrucção do nariz, que acompanha a certos resfriados, recommendamos, como excellente coadjuvante da PHENASPIRINA, o "Rapé Medicinal Bayer OXAN." Deschoteue, facilite o fluxo e "desannuvia a cabeça."



SERVIÇO GRAPHICO PERFEITO

SÓ NAS OFFICINAS

DA

“REVISTA DA CIDADE”

O Congresso Patents Committee de New York acaba de declarar que uma companhia de phonographos gastou mais de vinte mil libras para obter um disco perfeito de “Nearer My God to Thee” (Para mais perto de ti, meu Deus).



O proprietario de um pequenino jardim, adjacente á sua pequena casa de campo, estava um dia mostrando ao velho Dumas seu amigo um tanque com dois ou tres metros quadrados de superficie quando muito, a que elle chamava o seu lago.

Dumas sorriu, com certa expressão de ironia.

— Pois asseguro-lhe meu caro—disse-lhe o outro—que já nelle se afogou um homem.

E Dumas respondeu: — Creia meu amigo, que se elle fez isso, foi só para o lisonjear,



A campanha de um relógio de uma companhia de telegraphia sem fios de Bordéus póde ser ouvida, distinctamente, de Nova Zelândia, onde a hora é regularizada, diariamente, pelo observatório de Greenwich “via” França.



A sciência ophtalmica tem sido o objecto de discussões recente-

mente por causa das informações acerca das experiencias extraordinarias realizadas em Vienna, em materia de transplantação de olhos. Walter Finkler affirma que conseguiu ainda muito mais: collocar em alguns insectos as cabeças de outros. O dr. Koppanoi, do Instituto Biologico de Vienna, é mais modesto e limita seus exitos á transplantação dos olhos.

O facto é verdadeiro — este ultimo; toram transplantados os olhos de um animal para outro; mas esta transplantação foi inutil no que se refere á vista.

O dr. Platt fez experiencias de transplantação de olhos em quatrocentos peixes de agua doce, quarenta gallinhas e oitenta coe-

lhos. Não ha necessidade de dizer que empregou anestesico em todos os casos.

Teve lugar a cura anatomica nos casos de vinte e seis peixes e dois coelhos, mas em nenhum caso de gallinhas.



Nos banquetes japonezes, é uma prova de educação e galanteria trocar o copo com um dos convivas do lado.



— Consentirá teu pae em que leves teu piano, quando casares commigo?

— Diz elle que até ha de insistir.

O anno do nascimento de Napoleão, 1769, foi o mesmo em que nasceram os seus generaes Lannes Rey e Soult, e os seus grandes adversarios Vellington e Catlereagh, o dos sabios Cuvier e Humboldt e de Walter Scott e Chateaubriand. O anno de 1809 viu nascer a dois grandes musicos: Chopin e Mendelssohn; dois grandes escriptores: Edgard Poe e Tennyson; dois grandes estadistas: Gladstone e Lincoln; dois grandes democratas: Prudhomme e Barbés e o illustre naturalista Darwin.

O elephante tem mais musculos na tromba do que qualquer outro animal no corpo. Segundo Curvier, o seu numero sóbe a nada menos de quarenta mil. Esse orgão no qual os musculos são pequenos diversamente entrelaçados; é apesar disso, extraordinariamente sensível e flexível.

Um chimico austriaco ideou uma pratica maneira de accender cigarros sem o emprego de phosphoros. A extremidade do cigarro destinada ao lume é



COPIA VILLAZES

Aleptol

TONICO, VITAMINADO PARA CRIANÇAS
ELEMENTO IMPRESCINDIVEL À SUA ALIMENTAÇÃO

O ALEPTOL deve acompanhar a evolução da criança como a sombra acompanha o corpo. PREPARAÇÃO DOS GRANDES LABORÁTORIOS LEONCIO PINTO, BAHIA

Coberta de certa materia explosiva, que, estregada contra uma parede, contra uma pedra ou simplesmente contra a sola do sapato, incendeia, evitando assim o perigo do phosphoro.

Nas regiões mais frias da Siberia, pôde-se, muitas vezes, com um céu limpo, sem uma nuvem sequer, contemplar um esplendido arco iris, que se mostra perfeito aos olhos humanos. Esse pheno-

meno é attribuido ás particulas impalpaveis de neve existentes no espaço.

O azeite de oliva é uma excellente graxa nutritiva. Auxilia a digestão, dá muito calor ao coppo e suaviza, admiravelmente, e embeleza a cutis.

Dois milhões e quinhentos milhões de francos é o quanto deixam á França os

touristes que visitam aquella nação em automovel, annualmente. Esse mesmo turismo rende á Italia quinhentos milhões por anno e á Suissa 155 milhões.

O maior retrato de busto que se conhece está nos Estados Unidos. É uma photographia de metro e meio por dois metros e quarento centímetros, comprehendendo, apenas, a cabeça, estando nella reproduzida uma "pose" de uma artista cinematographica. Foi feito especialmente para annunciar um "film" novo.

Ha pouco, foi vendida em Londres uma cebôla em flôr, com duas ou tres tolhinhas, pelo elevado preço de trinta mil francos. Tratava-se de uma orchidea de especie rarissima, que produzia flôres exquisitas.

Em quasi todos os paizes do mundo acredita-se que todo aquelle que dorme com a cabeça para o norte é são e não soffre de pesadelos.



KAFY Elimina as dores de Cabeça com a rapidez do **RAIO**

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO

REVISTA DA CIDADE

Director - gerente:
OCTAVIO MORAES

Director - secretario
JOSE PENANTE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"
Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207
Endereço Telegraphico — Revista — Phone, 1111

Depois da refeição, o atoalhado alvo de linho fino ainda guardava as migalhas da merenda. Uma formiguinha laboriosa andava a colher as migalhas. O menino com os joelhos fincados no estofa azul da cadeira, divertia-se a olhar o vae-e-vem apressado da formiguinha andeja.

E vae dahi, veio ao menino uma vontade instinctiva de perseguir o insecto minúsculo. O dedinho roseo começou, então, a acompanhar os movimentos apressados da formiguinha tonta que fugia, para um, para outro lado, até refugiar-se sob a abobada relusente de uma colherinha de prata, solta, ao acaso, na mesa. O menino sorriu. E o dedinho roseo afastou a colherinha de prata. A formiguinha fugiu, vexada, receiosa... E entonteceu, a fugir, a fugir, para tombar, depois, exausta, impotente, sob o dedinho inflexivel do menino sorridente.

O menino brincava de Destino...

■ ■ ■ J O S É P E N A N T E ■ ■

A FESTA DAS ROSAS

(OLINDINA MARANHÃO ANTUNES)

ESTÁ anunciada, para o dia 9 de Novembro «a festa das Rosas».

O bello e formoso certamen é desses que, somente pelo nome, diz de maneira eloquente e persuasiva da sua grandeza e do seu esplendor; traduz, á primeira vista, o seu largo e grandioso objectivo.

Realmente essa festa não é uma fantasia extravagante um divertimento de passa-tempo, dispersivo, cheia de expansões, exhibicionistas e momentaneas. Com o ser uma festa de graça

patrocínio aos desprotegidos da sorte começam a preocupar os mais altos e cultos espiritos.

A «festa das Rosas» auspicia-se grandiosa e magnifica, attendendo-se ao seu vasto objectivo e aos generosos applausos que vêm recebendo por parte de quantos se interessam e se empenham pela grande obra de amparo e assistencia

Isso, utilizando-se exclusivamente de suas proprias rendas, pois o Hospital do Centenario não dispõe de subvenção alguma.

Em vista da exiguidade de sua receita, tem necessidade de cuidar e ampliar a enfermaria destinada á pobreza, gesto este que só louvores e applausos pode merecer.

das «Rosas» a realizar-se opportunamente.

Está assim, portanto, em vespuras de concretisação essa justa e ardente aspiração dos illustres e incansaveis timoneiros do Hospital do Centenario, instituição modelar de caridade entre nós.

Fundaram a instituição, organizaram o bem a mãos cheias os dois infatigaveis bemfeitores drs. Simões Barbosa e F. Simões Barbosa.

E agora, para complemento dessa grandiosa missão, foi organizada



Uma das primeiras guarnições femininas do Sport, a correr amanhã

é de perfumes, é por isso mesmo um gesto de carinho, uma prova de philantropia um movimento sublime de caridade, dictados pelos sentimentos de elevado altruismo de um grupo formado de individualidades de destaque em o nosso meio, onde as formosas iniciativas de

aos verdadeiros necessitados.

Ella vai ser em beneficio do Hospital do Centenario.

Todos conhecem os relevantes e notaveis serviços que essa nobilissima instituição vem prestando a esta cidade.

Para chegar-se a esse fim de tão bello vulto e de tão grande significação foi que se organisou a commissão a cuja frente se acham os srs. drs. Simões Barbosa e Fernando Simões Barbosa e Mme. John Thom, esta promotora da «festa

«a festa das Rosas» por iniciativa de Mme. John Thom, figura de realce no delicado e imponente certamen pelo seu valor, pelo seu brilho e intelligencia, alliados ás mais lindas virtudes, o que é seguro prenuncio de successo para essa festa, cuja graça e cujo perfume beneficios sem



conta acarretarão aos corações bem formados de quantos se irmanarem a essa criatura santa da caridade.

A grandiosa ideia de Mme. John Thom é dessas que, pela sua vastidão e sublimidade, merece o apoio de

Mais uma guarnição feminina do "Sport", a correr amanhã

todos os pernambucanos que certamente saberão abraçar-a com todas as véras de seu coração.

É uma ideia de larga generosidade e altruismo.

Deus saberá recompensar a todos os seus iniciadores e quantos lhe emprestarem o seu valioso concurso, porque, como diz o apóstolo S. Paulo, "aquelle

que dá a semente ao que semeia, também dará pão para comer e multiplicará a vossa sementeira e aumentará os fructos da vossa rectidão, para que em tudo enriqueçais em toda a beneficencia que por nós obra graças a Deus".



O "Barroso" também vai correr com muque feminino

T H E A T R O

Nada...

No verão não é possível theatro no Recife. Qualquer conjuncto que se abalasse a vir visitar-nos, voltaria, como tantos outros, pauperrimo de lucros e rico de experiencia.

Por ora, o que nos interessa é o sordido "pastoril" das praias. A consagração de Zé Bahú, Canella de aço, Futrica, Jatóba, Charlotte, etc., é a unica possível no momento.

Fróes, Italia Fausta ou Procopio que viesse agora ao Recife, perderia com o confronto. O prestigio daquelles "heroes", nestes dois mezes festivos de fim de anno, não se abateria facilmente.

Por isso, vamos deixar, mesmo, fechados os grandes theatros da cidade, para ir desopilar o figado nos theatrinhos de arrabalde, entre pastorinhas engançadas e "velhos" surrados, com grãçolas em calão, arrancando, magicamente, gargalhadas e applausos de espectadores mais ou menos bohemios...



E isso tem um tal sabor de regionalismo que, ás vezes, apparece quem lhe dedique columnas cheios de periodos commoventes.

Theatro de brinquedo

Alvaro Moreyra continúa a trabalhar pela idéa de fundar o "Theatro de Brinquedo". A proposito, para mostrar quanto o fino artista de "Um sorriso para tudo" está a trabalhar, vale a pena transcrever esta noticia encantadora :

"Hekel Tavares, silenciosamente, durante um anno, trabalhou. Só os intimos

desse musico inquieto, tão fino, tão differente, tão elle, um pequeno grupo apenas conhecia as canções de Hekel Tavares.

Canções? Podiam ter outro nome. O autor quiz que se chamassem assim. Mas não se parecem com nenhuma canção. Hekel Tavares, debaixo do sol onde nada é novo, creou qualquer cousa nova. Harmonias desmanchadas... Rythmos esparsos como as estrellas no céu...

Depois, o artista andou á procura de uma interprete. Quasi que desistiu de encontral-a. Encontrou-a emfim. A senhorinha Lise Duque. Não é cantora. Não é declamadora. E' uma expressão viva, que se transforma. E', tal qual disseram já : a ingenua da canção.

Hekel pertence ao Theatro de Brinquedo.

A senhorinha Lise pertence ao Theatro de Brinquedo".

Lá, no Rio, a idéa vae bem. Aqui, no Recife, nem brinquedo de theatro a gente pode tentar...





Dr. ESTACIO DE ALBUQUERQUE COIMBRA,
governador do Estado de Pernambuco e cujo anniversario natalicio transcorre hoje

BALLADA DE AMÔR

Noite da Idade Média de meu Sonho.
 No meu Castello,—erguido á Graça e á Luz—
 como uma sombra, o teu perfil risonho
 + mysteriosa visão de olhos tâtúes —
 tacitamente exsurge e tremeluz.
 Guerreiro audaz do Amôr, quebrei broquéis
 em altos prélios, sem medir revez,
 luctando em prol de um Bem consolador.
 Chegas, alfim. O Bem! Sel-o-ás?—Quem és?—
 E abres os braços para o meu Amôr.

Guerreiro audaz ou menestrel tristonho,
 — Príncipe da Illusão! — jamais suppuz
 que o magno Ideal por que me exhauro e sonho
 viésse, um dia, a irradiar dest'arte, a flux,
 doirando a minha Espada e a minha Cruz.

Vista assim, do meu Extase através,
 fremes... scintillas da cabeça aos pés,
 n'uma fascinação, num resplendor.
 Sorris... E eu fico, sem saber quem és,
 braços abertos para o teu Amôr.

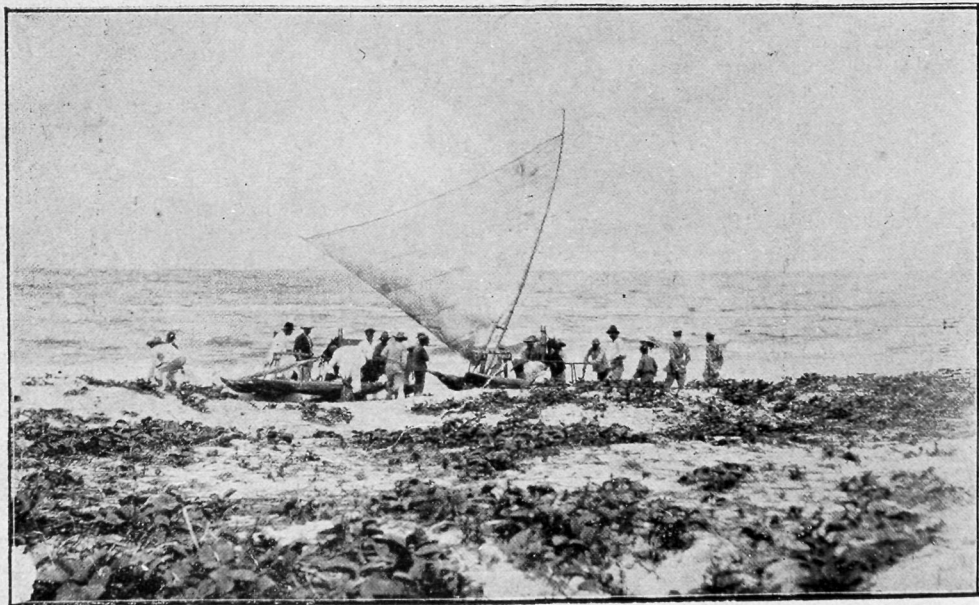
Não sei quem és; porém, tanto supponho
 que ha-de meu Verso ao teu louvôr ter jús
 que, a decantar, em gloria, aqui, me ponho
 o teu doce perfil que me seduz
 e aos desesperos de outro Hamlet me induz.
 Ai! por teus olhos lyricos e infiéis
 — minhas perpetuas, eternas galés —
 hei-de abater o teu mysterio, ó Flôr!
 e has-de, sorrindo, me dizer quem és,
 braços abertos para o meu Amôr.

P R E C E :

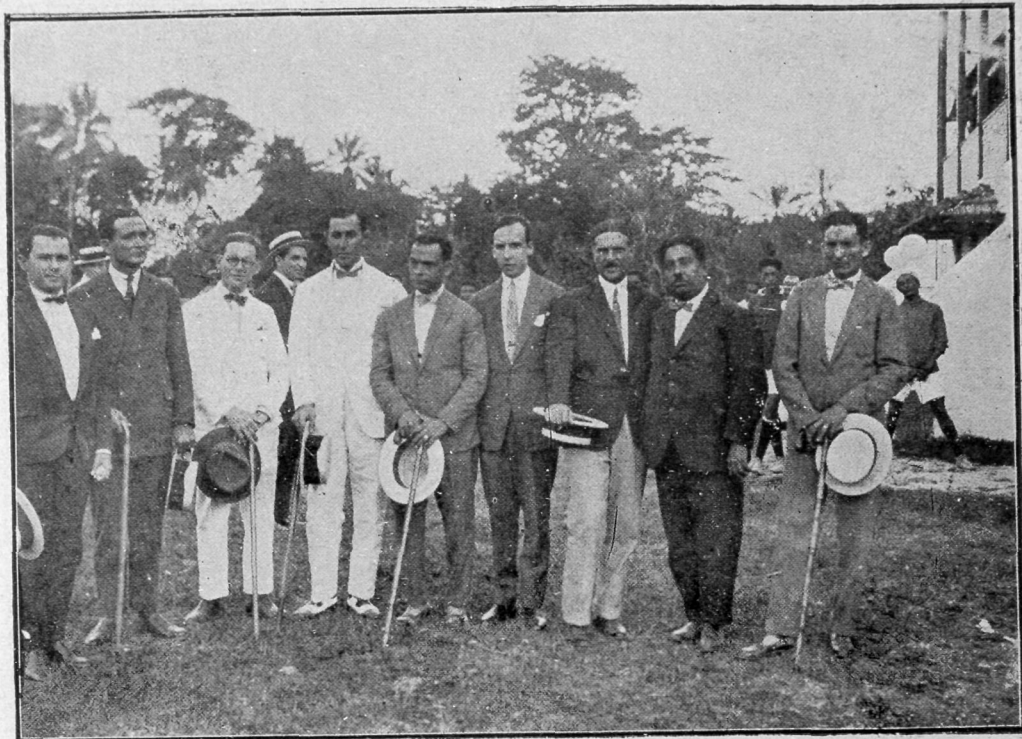
Santa de minhas dúvidas cruéis,
 transforma os meus desdoiros em lauréis,
 ó Taça do São-Graal de minha Dôr!
 Dá que sejamos (e eu não sei quem és!)
 quatro braços abertos para o Amôr!

A U S T R O

— C O S T A



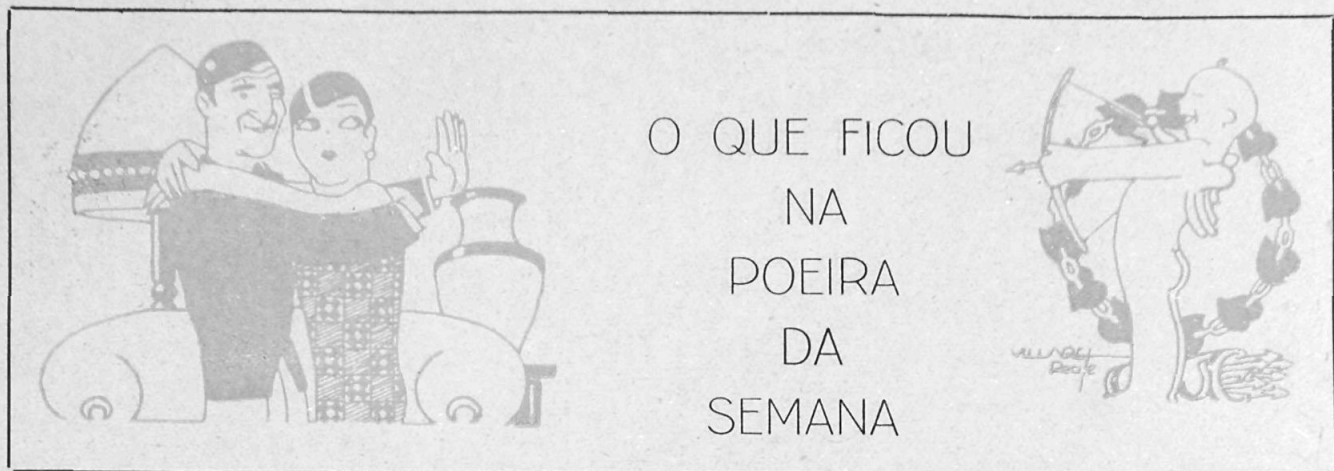
A vida nas praias — Jangadas que chegam...



No alto: a embaixada do Piauhy, ao lado de directores da Liga e desportistas pernambucanos

Em baixo: a turma que foi ao Rio representando o Piauhy





O QUE FICOU NA POEIRA DA SEMANA

OUTRO dia, no segundo concerto de Milstein, quando toda gente ouvia, religiosamente, o grande magico do violino, o joven estudante de engenharia, lá das alturas da segunda fila de camarotes, procurava “ver” a criaturinha de meias curtas que, numa frisa, ouvia Milstein, ao mesmo tempo em que pensava no seu Harold Lloyd de lá das “alturas” . . .

OS dois respeitaveis litteratos que vivem a assombrar o mundo com um talento a todos os instantes proclamado, engalfinharam-se outro dia, para gaudio dos habituaes da rua do «Queimado».

Do encontro que foi sensacional, conheceu-se apenas o facto. O motivo que deu origem ao duello, obrigado a bengaladas, arroschos de gravatas e outras cousinhas, esse ninguem sabe. Entretanto, quasi se pode pensar numa rivalidade litteraria, a julgar pela primasia que ambos disputam no scenario intellectual do mundo.

E o curioso é que, por essa maneira, ao envez de concorrerem os dois a um lugar em qualquer academia, concorrem antes a uma hospedagem na Detenção.

UMA historia simples que teve o condão de perturbar o socego de espirito de um amator photographico e que privou á «Revista da Cidade» de uma bella photographia.

Quando, no ultimo domingo, a formosa criatura gosava, em Olinda, das delicias do banho de mar, vestida no seu MAILLOT, o atirado commerciante, armado de uma camara photographica, apanhou alguns deliciosos instantaneos que encamiahou para a «Revista da Cidade».

O joven, elegante e zeloso marido da magnifica criatura não gostou, porem, da indiscreção do photographo e obrigou a photographada a prohibir a publicação.

Veio dahi a tragedia. O commerciante andou de Poncio a Pilatos, a pedir, a pegar-se com todos os santos para não ser publicada a photographia, chegando, afinal, a conseguir o bastante para satisfazer á linda criatura.

O que, porem, elle não conseguiu, foi que a historia deixasse de vir a publico.

NO segundo concerto de Milstein, o que trouxe a plateia numa interrogação exclamativa foi aquella criaturinha de vermelho que lá esteve num dos camarotes, a sorrir com um sorriso de atrapalhar até aos criticos.

O curioso, porem, é que ninguem sabia da procedencia do lindo contrabando, tão interessado por musica, que chegou ao ponto de exigir do respeitavel e caprichoso heroe de sua historia, uma entrada para o esplendido concerto.

SEMANA FINDA

Necrologio de um negro

Com a chegada do corpo de Feliciano André Gomes, o Recife assistiu a uma das scenas mais tocantes e eloquentes que a olhos humanos é dado presenciar.

Verdadeira multidão accorêria ao caes, e quando o guindaste do navio trouxe para terra o caixão, ao som da marcha fúnebre, não eram só pessoas da familia do morto que choravam, mas, meninas e mocinhas de instituições piedosas, que compareceram com os seus estandartes de luto, homens do povo, professoras, velhinhas. E desde o chefe do executivo estadual, que ali se achava e que tivera o gesto fidalgo de mandar exumar o cadaver de André Gomes, no cemiterio da cidade mineira em que fallecera, para dar-lhe sepultura na terra do nascimento, — até aos estranhos, que, do tombadilho do «Itagiba» e da terceira classe, assistiam á cerimonia, todas as physionomias demonstravam uma grande emoção.

Em dado momento, avançou uma commissão de estrangeiros e depositou uma corôa sobre o feretro, já na carreta, que os bombeiros puxavam e populares queriam conduzir. Era uma homenagem da colonia syria.

Feliciano André Gomes era um negro. E isso é o que mais torna esses factos merecedores de nota.

Sabe-se o quanto a côr, infelizmente, prejudica a ascensão do individuo e provoca certas hostilidades, prevenções injustas, mas reaes.

E elle era um que tinha orgulho em ser preto. Deputado, nunca decorreu um 13 de maio sem que a sua voz não se ouvisse, da tribuna da Camara, para lembrar a anolção, pela qual tanto se batera, e para exalçar Isabel, a Redemptora. E ainda ha mezes, quando o príncipe d. Pedro visitou aquella casa do Congresso, foi sensibilizado que apertou a mão do filho de africanos que não esquecia a princeza libertadora da raça.

Negro, pobre, André Gomes occupou lugares de relevo e seu nome está ligado a uma serie de campanhas nobres no nosso Estado, pelas quaes se apaixonou. Como politico partidario entretanto, nunca se extremara e sempre se mostrou adepto da harmonia.

Sua preocupação maior era

cuidar dos pretos como elle, dos humildes, dos que sentiam difficuldade em encontrar mãos protectoras. Não tendo jamais sahido de Pernambuco, emprehendeu, ha um mez, essa primeira e unica viagem, em busca de melhoras para a saúde. Voltou em um caixão modesto, sem mais vêr aquelles de quem se despedira emocionado.

O seu enterro não teve o ruido das consagrações pomposas. Mas, quanta belleza naquelle espontaneo preto de saudade! Quantos olhos cheios de lagrimas á chegada do corpo desse preto!

É que a bondade, na vida, sempre vale alguma cousa.

Declamação

Berta Singerman está novamente no Rio. Declama novamente. E os jornaes, novamente, esgotam a adjectivação apothetica, ás vezes escripta pelo proprio empresario da artista.

Ha pouco, fizera-se um ruido em torno da dictriz portenha, accusada de se haver negado a tomar parte numa festa brasileira, em Buenos Aires, sob a allegação de não apreciar a nossa poesia.

A Singerman contestou os boatos. Eram intrigas da opposição. Si não declamava, em maior numero, os vates verdamarelllos, é que... rareavam as respectivas traduções. Ella declama somente em hespanhol. Todos terão de ouvil-a exclusivamente nessa lingua, ainda que as traduções sejam traições.

Mesmo, porém, que ella não apreciase os nossos poetas, seria esse um motivo para a condemnarmos?

Não. Questão de gosto, do mesmo modo que ella não aprecia Leopoldo Lugones e outros de seu povo.

Em compensação, nós continuamos a achal-a EXCEPCIONAL, FORMIDAVEL, GENIAL e a reproduzir, pasmos, os retratos que ella tira no Mexico, ao ar livre, perante milhares de pessoas boquiabertas.

Eu, e talvez seja isso devido á minha absoluta falta de sensibilidade artistica, não tenho, entretanto, esses louvores incondicionaes á declamadora argentina. Admiro-a em alguns numeros, porém, não a supporto em outros. E aquelles RECOLHIMENTOS PROLONGADOS, aquelles EXAMES DE CONSCIENCIA

a que ella se entrega antes de começar, fazem-me um mal indefinivel.

A nós, que temos Margarida Lopes de Almeida e Francesca Nozières — que eu não sei qual seja a primeira e têm, além de outras vantagens, a de dizer em varias linguas — não parece razoavel que estejamos a assombrarnos com a sra. Berta.

Reportagem

Garanhuns.

Café. Flores. Trigo.

Formosa terra e povo operoso.

Garanhuns — vista do monte Sinai é um moinho de azas abertas á espera de grãos para moer. Foi lá o Congresso commemorativo da introdução da preciosa rubiacea no Brasil.

A cidade encheu-se de gente de fóra, gente grande e gente pequena. Gente até de avião.

Frio bomzinho aquelle.

Souto vestiu uma roupa que parecia ter saído, na vespera, da casa do alfaiate, mas, estava guardada ha cinco annos nos armarios da fazenda BELLA ALLIANÇA. Mantteve-se o LEADER da elegancia.

A festa do Parque Municipal dava a idéa de uma festa no Recife. De uma festa bonita no Recife.

Garanhuns é a Suissa de Pernambuco. Possite até um Motta, que não é presidente da Republica, mas é dono de um hotel no qual ninguem dorme de graça.

Os jornalistas deram um baile em que, prevendo a semana anti-alcoolica, decretaram a lei SECCA. Nem agua.

Sá Carneiro acordou mais cedo do que Carapeba.

A exposição esteve surprehendente. Em oito dias apenas, fez-se aquillo tudo!

— Está aberta a sessão plenaria!

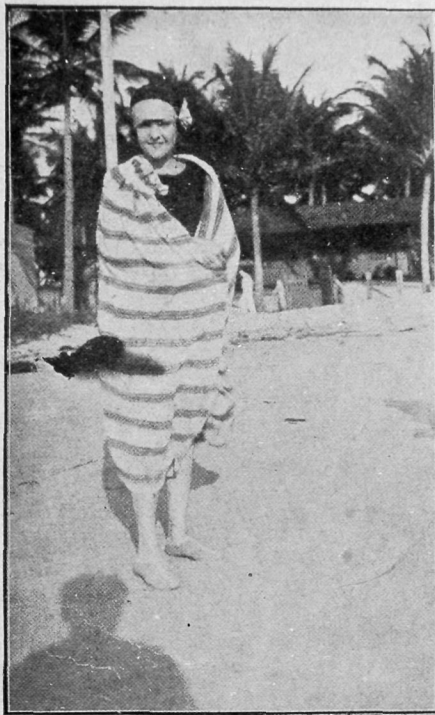
Dr. Samuel despachou os seus Ulisses e Apolonios para a frente da Parahyba afim de prohibir a entrada do VERMELHO; ON NE PASSE PAS!

— Quem mata o cafeeiro não é o VERMELHO. É o piolho BRANCO!... assegura d. Bento Piekel.

— Muito bem! Diz o Fernandes e Silva.

— Seja o VERMELHO ou seja o piolho BRANCO... aqui não entra! Aparteia o delegado regional. Em Garanhuns, quem manda é o DOURADO...

ROBERTO Murray, que o medico especialista em molestias de garganta dr. Frank E. Miller, residente em Nova York, ha pouco, pela revista «Science and Invention», apresentou ao mundo como o mais extraordinario phenomeno vocal até hoje conhecido, está assombrando os meios artisticos da grande Republica da America do Norte. A sua voz, segundo affirmação do citado clinico, tem uma extensão tal, assim para cima como para baixo da escala normal, que será capaz de percorrer todas as gammas da opera mais complicada. Ella pode, sem o auxilio de outra, interpretar as partes de baixo, ba-

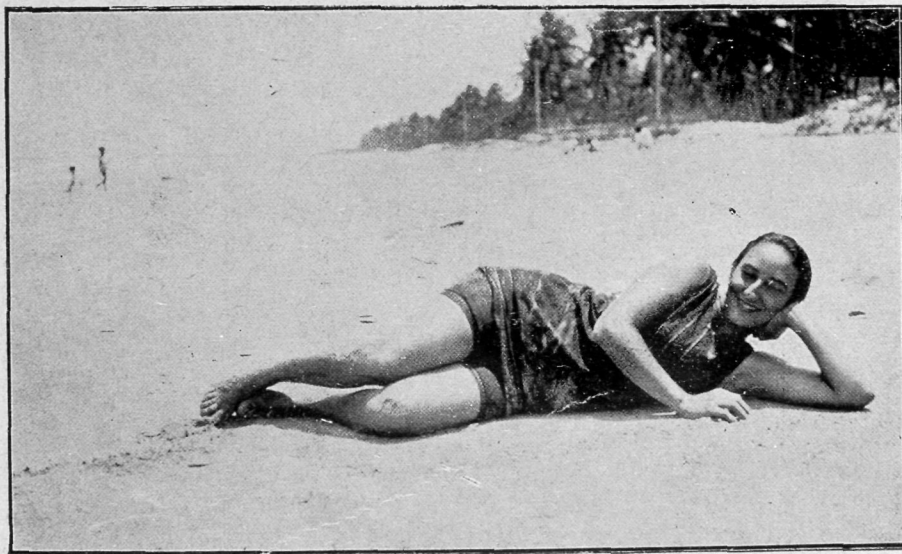


BOA — VIAGEM
Um sorriso, antes do banho...

Depois de transpor a nota mais alta do teclado do piano, a meia oitava, a voz do pequeno Robert, recomeça a descer, entoadamente, magnificamente, pelas linhas da pauta superior, atravessa as da pauta natural e entra pelas da supplementar inferior, do quinto ao primeiro espaço, e ahí pára, distante uma apenas da mais baixa nota que a voz do mais cavo e retumbante baixo profundo.

Parece até, segundo disse alguém, “uma companhia lyrica dentro de uma garganta”...

E’ uma voz de seis oitavas que vae até doze tons acima do ponto mais alto a que pode attingir a voz lyrica e duas oitavas e meia



BOA — VIAGEM
Na areia, á caricia morna do sol...

rytono, tenor, soprano ligeiro e contralto. Vae alem do maior agudo nunca attingido pela mais potente garganta

de cantor e consegue vencer a de Patti, a de Tetrzzini, a de Mabel Garrison e até mesmo a da formidavel Ellen

Bench Yaw, cujos altissimos assombrosos têm extasiado platéas e platéas apreciadoras do «bel-canto».

acima do mais alto “dó” — o chamado “dó do peito” do grande Caruso.

Roberto Murray, que

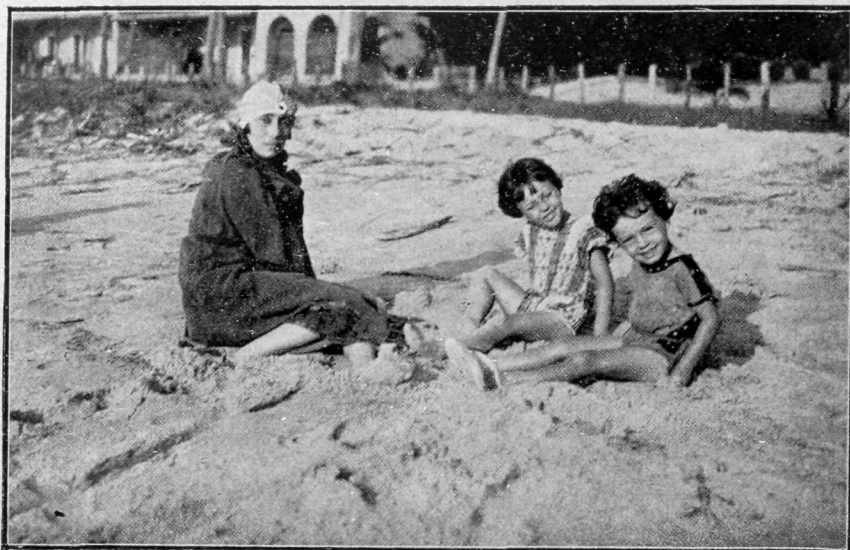
conta apenas trez annos tem uma garganta maravilhosa, que pode emitir doze arpejos de "si" a "si", em cinco segundos, ou com uma rapidez tres vezes maior do que a dos cantores normaes. De sorte que cantar a terrivel aria da opera «Rainha da Noite», de Mozart, é uma brincadeira para

elle. Não houve ainda voz mais aguda. Nem a da famosa Lucrecia Azujari, que, em 1770, encheu de pasmo o grande Mozart, executando varias das suas mais notaveis obras.

Informa ainda o medico Frank Miller que o pequeno Roberto possui

um aparelho natural emissor e seus annexos em extraordinarias condições anatomicas para essa estranha «gymnastica sonora»: cordas vocaes muito densas, seguras, flexiveis e elasticas, tendo quasi o tamanho das de uma soprano adulta; uma epy-

glote de dimensões relativamente gigantescas, anormaes mesmo e que são empregadas, com magnificos resultados, na emissão do som; optima camara de resonancia, na cabeça; alta e bem arqueada cupola do palatino, etc. E' um phenomeno extraordinario, esse prodigioso menino.



A mamã que fiscaliza a alegria travessa dos filhinhos



Uma gente que não sabe o que é tristeza...

ARMANDO GOULART

OS MEUS PECCADOS

São tantos meus peccados ... são em bando
As minhas culpas — culpas e peccados —
Que eu vivo como em círculos fechados :
— Peccados, só peccados, expiando ...

Rostos sem luz, sem vida, descorados;
E pupillas em lagrimas, boiando,
Passam ao pé de mim de quando em quando :
— Mudos protestos que assemelham brados.

Rindo, no entanto, a todos os clamores,
Já não lembro nenhum dos meus deveres,
Nem labios que beijei, fingindo amores ...

E os meus peccados mil, rondam, dispersos,
Num turbilhão de vidas e de seres
Na continua mentira dos meus versos ...

HAVIA um homem que desanimado do trabalho resolveu enterrar-se vivo.

Contando esta resolução a um amigo, pediu-lhe que trouxesse companheiros e um banguê para levarem-no ao cemitério.

No dia immediato elle com muito custo, apromptou-se e collocou-se no esquiife.

No caminho encontraram um fazendeiro.

— Quem morreu ?

— E' fulano.

— Está vivo !

— Mas disse que não tinha mesmo coragem de trabalhar, e que podia morrer de fome,

— Vamos, gente, vamos, disse com a voz branda o defunto, deitando-se dovamente no seu banguê.

SEGUNDO um antigo costume, o Papa em Roma, benze, todos os annos, o que se chama a «Rosa de Ouro». Esta flor, feita do mais puro ouro e ornada de pedras preciosas, é perfumada com balsamos e incenso. S. Santidade recita orações que explicam o sentido da benção, depois do que toma a flor com a mão esquerda e benze a assistência. A missa é então celebrada na capella Sixtina. As rosas de



O 2.º anno do Curso Commercial da Escola Normal Official

por isso, resolveu enterrar-se vivo.

— Não, isso não pode ser assim, disse o bonachão do fazendeiro.

Olhem; eu dou um alqueire de feijão e arroz...

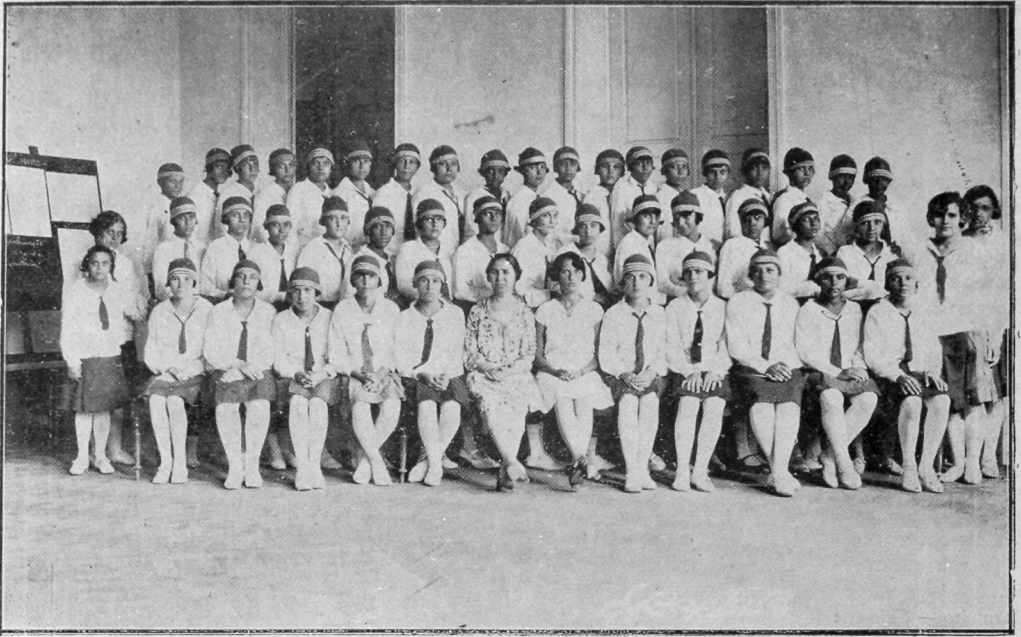
Ouvindo isto, ergue com muito custo a cabeça o defunto-vivo e

pergunta ao fazendeiro :

— Oh! senhor, o arroz é pilado ou é com casca ?

— E' com casca...

ouro são ordinariamente enviadas aos soberanos e aos principes, ou, raramente, ás cidades ou corporações religiosas.



UM dos califas de Hespanha recebeu de Nizar, que então governava o Egypto, uma carta insultuosa, á qual respondeu nestes termos: "Tu nos insultas, porque já ouviste fallar em nós; responder-te-hiamos

Ao alto:

3.^a classe do Curso Primario da Escola Normal

—

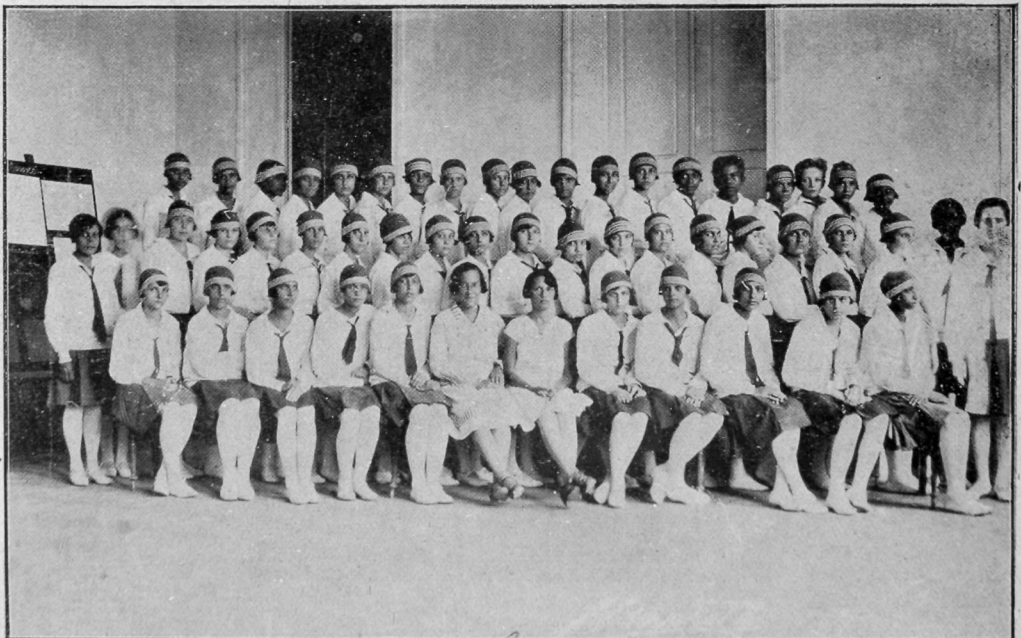
Em baixo:

4.^a classe do Curso Primario da Escola Normal

se já alguma vez tivéssemos ouvido fallar em ti".

AS cascas dos ovos de 100 gallinhas produzem 137 libras de cal annualmente.

SILHUETAS E VISÕES



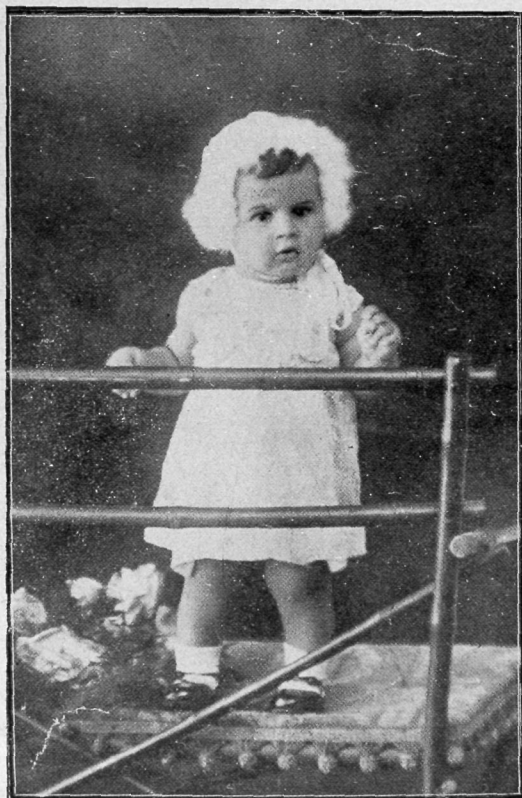
UM alfaiate militar, de Paris, o sr. Fojefant, solicitou, ha pouco, dos tribunaes da capital franceza, annullação de casamento, que os jornaes commentaram como o mais curioso caso de divorcio ainda tratado pela justiça.

O sr. Folefant declarava, na petição, ser casado... com uma defunta e, como não pudesse, siquer, tolerar a idéa dessa união macabra, requeria o remedio legal para a sua dissolução.

Ha muito — dizia elle — vinha-se aborrecendo, solememente, com a que julgava ser sua mulher, a qual se entregava, deploravelmente, ao vicio da embriaguez. Toda vez que chegava, á noite, em casa, de regresso do trabalho, encontrava-se sempre exaltada e irascivel, devido, sem duvida, á grande quantidade de alcool que, durante o dia, em sua ausencia, ingeria. E scenas tristes, deploraveis e vergonhosas desenrolavam-se então, acompanhadas de tumultos, e altercações, e charivaris que iam, cada dia mais, tornando impossivel a vida do casal. Certa noite, achando a mulher mais intratavel que nunca, ameaçou-a de abandonal-a, si ella não se corrigisse, si não deixasse de beber, emfim. Requereria o divorcio e cada um que fosse viver a sua vida a jeito. Mas aquillo precisava ter um fim. Elle não podia mais atural-a naquella situação. Visse si se emendava. Porque,



**José, seis annos felizes
do casal José Guedes
de Oliveira**



**Willivalda, a alegre mocinha do casal
Neptuno de Mello**

do contrario, requeria o divorcio. Estava resolvido.

A mulher, ao ouvir, dos labios do alfaiate, aquellas ameaças, sorriu, ironica e desdenhosamente, e disse:

— Divorcio? Muito engraçado! E' impossivel! Divorcio só entre gente casada... E nós... não somos casados.

O homem ficou embasbacado e nada poude retrucar.

— E tú — proseguiu, entretanto, a mulher — e tú não has de requerer divorcio contra uma defunta. Eu... sou uma defunta.

Assombrado, o alfaiate pensou que a mulher tinha enlouquecido, ao mesmo tempo que se acalmava, julgando ser aquillo apenas effeito do alcool.

E deixou-a, depois de muito reflectir, para ir aos cartorios, onde verificou, com grande pasmo, ser verdade o que dizia a mulher! Era, realmente, casado com uma... morta. Sua esposa, filha de Felix Voisin e Artelle Chamdebois, havia fallecido em 1889, quando contava apenas 15 mezes de idade. As certidões do registo civil attestavam-no exuberantemente. Não havia duvida. E foi cheio de indignação que o alfaiate regressou á casa, para expulsar a mulher usurpadora e resolver sobre o que devia fazer. Afinal, decidiu não só requerer o divorcio mas tambem solicitar a annullação completa do matrimonio, que fôra realizado illegalmente, por isso que

houvera erro quanto á identidade civil de um dos conjuges, e isso era uma razão excellente para ser allegada no caso.

A justiça attendeu ao sr. Folefant, que, satisfeito agora, só terá talvez, um pesar: o de não ter conhecido sua verdadeira mulher.

HAVIA na Toscana um duque que possuia o unico jasmineiro conhecido no mundo culto. Como o obtivera ,ninguem sabe.

Era por isso extremamente ciumento de sua delicada planta. O jar-

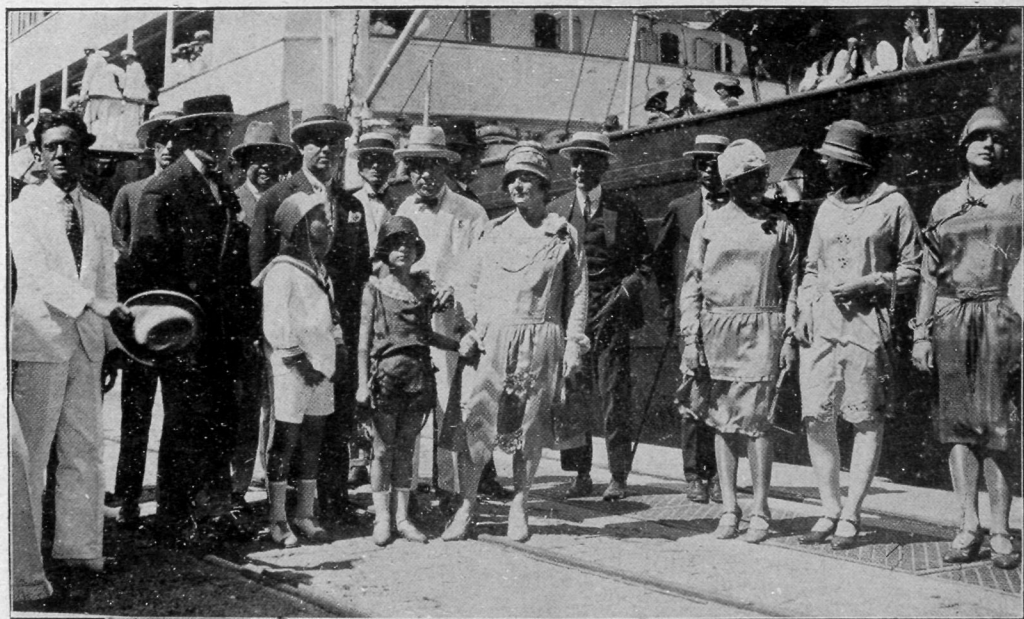


Quatro sertanejas, filhinhas do casal
dr. Euclides Motta, de S. Bento

Fez-se então o casamento e a felicidade assentou morada no lar dos dois sollicitos namorados.

Dahi por diante, grande foi o prestigio da delicada flor. Passou a ser um symbolo: valia a riqueza de um casamento. E se creou um proverbio: a moça que user um ramo de jasmin, é bastante rica para fazer a fortuna de um esposo.

UEMPREGO da força electrica, por meio de quedas d'agua, tomou tal incremento na Italia, que alli se economisa annualmente um bilhão e meio de



Grupo de amigos e parentes que foram ao caes receber ao nosso querido companheiro
dr. José dos Anjos, quando de sua volta da metropole

dineiro tinha ordem expressa de nem sequer falar dos extranhos da acautelada flor.

Mas o pobre jardineiro era um terno Romeu que encontrou na prohibição, uma maneira eloquente de provar a sua querida Julieta, a força

de seu amor. E um dia levou-lhe algumas flores pegadas aos respectivos talos. A noiva guardou os jasmims; mas cuidou muito mais dos talos que plantou e zelou com commovente carinho.

Em breve ella tinha

tambem jasmineiros e, como a mãe não queria consentir no casamento por ser o rapaz pobre, começou ella a vender jasmims e em pouco tempo conseguiu um pequeno peculio que lhes poderia assegurar um modesto estabelecimento.

liras no carvão de pedra, que se deixou de importar nestes ultimos dez annos.

AGRANDE Opera de Paris tem uma orchestra regular de 170 executantes. E' a maior orchestra de todas as que tocam em theatros.



**Maria Lêda, os dois olhinhos
claros que illuminam o Jar
do casal Moraes d'Oliveira**

O JAPÃO tem se europeizado de tal modo que muitos japonezes começam a sentir a necessidade de imitar os europeus até mesmo no aspecto. Desde alguns annos — diz o «Tit Bits» — está em moda no Japão uma operação cirurgica pela qual os olhos caracteristicos dos japonezes, em forma de amendoa, adquirem a forma dos olhos europeus. O cirurgião faz uma incisão de cerca de um centimetro e meio na extremidade externa de cada olho, a partir do ponto em que as duas palpebras se conjugam, e depois destende a pelle das

palpebras e os cilios applicando sobre a ferida um emplasto especialmente preparado. Depois de poucos dias a ferida cicatriza com-

pletamente e, retirado o emplasto, o olho perdeu a sua forma nativa para adquirir a forma de um bello oval symetrico capaz de provocar inve-

ja aos mais lindos olhos europeus. A operação pode ser feita sem dór, e não occasiona a quem a ella se submete o menor inconveniente, a não ser o de pagar ao cirurgião uma quantia igual a cerca de um conto e duzentos da nossa moeda. Muitos cirurgiões europeus e americanos especialistas nesse genero de operações, fizeram assim grandes fortunas em pouco tempo. Entre os seus clientes se contam alguns dos mais conhecidos homens politicos do Japão; affirma-se que o proprio Mikado tenha mandado "europeizar" os seus olhos.



O gracioso elemento feminino que prestigia a humanitaria fundação da Policlínica de Pernambuco



Senhorita Yolanda Silveira,
figura prestigiosa da alta sociedade
pernambucana

OS jornaes da Polónia publicam, com detalhes terriveis, os crimes praticados por um cozinheiro de nome Damischenko e que vem de morrer com a idade de 93 annos.

Ha sessenta annos Demischenko foi deportado para a Siberia, onde abriu um restaurante.

Durante diversos annos foram verificados os desaparecimentos

de innumeradas pessoas.

Somente depois de sua morte foi que tudo se esclareceu, pois foram descobertas, nas "caves" de seu restaurante, setenta esqueletos e seis grandes toneis contendo

carne humana salgada!

Demischenko assassinava suas victimas após lhe dar de beber alcool contendo um narcotico.

E servia a seus clientes a carne daquelles que havia morto.

A VIDA DOLOROSA DE UM REI...

BENJAMIM COSTALLAT

EU acabo de lér, comovido, as revelações da Princesa Bibesco sobre a vida íntima e dolorosa do rei Ferdinand do da Rumania.

Esse monarcha que, ha pouco, morreu, deixando, no seu throno, o seu neto de cinco annos emquanto, em Paris, seu filho Carol tem consecutivos idyllios com consecutivas bailarinas — foi um dos principes mais infelizes da Historia. Mas, só agora, depois de morto, é que as confidencias da Princesa Bibesco vêm mostrar toda a melancolia de sua existencia.

Principe allemão, da familia Hohenzollern, o rei Ferdinand não tinha nenhuma inclinação para chefe de governo.

Era um homem simples e tímido, modesto e sentimental, dado aos estudos e aos prazeres do espirito.

Só mesmo um acaso politico — ser Ferdinand sobrinho do velho rei Carol da Rumania que não tinha tido filhos — fê-lo monarcha de um povo que não era o seu, de uma terra que não era a sua, e de uma patria que lhe era estranha.

Elle tinha nascido com o sentimento da dignidade humana, diz a Princesa Bibesco, e isso basta para fazer um rei feliz.

Sua simplicidade, seu respeito ao proximo, sua educação profundamente catholica, fazia-o soffrer no seu officio de rei.

Envergonhava-se pelos outros. Pelas baixeiras, pelas intrigas, pelas bajulações dos cortezãos.

— Não se julgava supe-

rior aos seus subditos. Mas tinha que lhes supportar as homenagens exageradas, e as amabilidades interesseiras.

Foi sempre um incomprehendido.

Sua timidez dava-lhe, fama de pobreza de espirito. Sua origem allemã, fazia-o suspeito aos olhos de seu proprio povo. Sua cultura e os seus estudos, que elle occultava aos outros por um excesso de delicadeza e de modestia, tornavam-no ainda mais distante do meio fôdo da côrte.

Ao mesmo tempo, esse Marco Aurelio moderno, tinha sentimentos, quasi infantis, quasi ingenuos, que eram manifestações de seu coração bom e puro.

A princesa Bibesco, a esse respeito, conta um episodio encantador.

Ferdinando era ainda herdeiro da corôa.

Uma tarde, depois da reunião do Conselho de Estado, o principe chamou os ministros mysteriosamente, e levou-os ao seu gabinete.

A curiosidade dos ministros era grande.

O assumpto devia ser grave.

Qual não foi a decepção de todos elles, quando o principe limitou-se a lhes mostrar, sobre a sua mesa de trabalho, uma pequenina arvore de Natal, deliciosamente enfeitada e cheia de luzes!

Era um presente de sua mãe, princeza allemã, que lhe remetia um pouco da patria distante, e muito das suas recordações de criança!

Mas os ministros rumenos não comprehendiram.

E sahiram, discretamente sorrindo.

Entretanto, o bom principe Ferdinand, lhes havia mostrado muito mais do que uma arvore de Natal.

Havia-lhes mostrado todo o seu coração...

Este principe, que amava as flores e vivia entre os livros, teve o seu Golgotha, logo que subiu ao throno, pouco depois do inicio da confagração mundial.

Para obedecer aos desejos do seu povo, e á grandeza da patria que não era sua, mas de quem elle tinha, nas mãos, o destino — o rei Ferdinand, Hohenzollern pelo sangue, e allemão pelo sentimento, teve que empunhar a espada contra o seu proprio paiz e contra os seus irmãos.

Foi esse o momento mais agudo de seu holocausto.

Mas Ferdinand continuava a cumprir a sua sorte amarga.

Rompeu com toda a familia, sujeitou se a todas as humilhações e a todas as injurias, excomungado pela sua patria, accusado de alta traição.

Isso lutando contra si

mesmo, contra o seu amor constante pela terra de sua mocidade; a terra de lenda das pequeninas arvores de Natal...

A um de seus ministros que lhe disse um dia:

— Magestade, os Hohenzollern são invenciveis!..

O rei-martyr respondeu:

— O senhor se engana. Eu já venci um...

E de facto, toda sua vida foi uma victoria sobre si mesmo, sobre os seus sentimentos, as suas saudades, a sua origem, a sua religião, o seu amor á bondade, á intelligencia e ao saber.

Durante a guerra contra a Alemanha, elle teve que soffrer muito mais do que as injurias de toda a familia Hohenzollern. Elle teve que ouvir, calado, as queixas e as lagrimas surdas, de seu velho creado allemão, seu companheiro de muitos annos...

No fim da vida, mimado por um cancer atroz, o rei Ferdinand teve o desgosto de ver a inutilidade de todo o seu sacrificio.

O principe Carol, seu unico filho, herdeiro da corôa, preferiu uma bailarina qualquer, á herança monarchica da Rumania, unida, livre e gloriosa.

Gloriosa, livre, unida á custa delle, Ferdinand, que trahiu as suas crenças, trahiu a sua patria, trahiu a sua intelligencia, trahiu os seus sentimentos, trahiu a si mesmo, para a felicidade

de do povo que um acaso politico lhe havia confiado.

No seu gabinete de trabalho, elle viveu isolado, tendo, como confidentes, dous cachorros pretos.

Deante de sua mesa de trabalho, havia sempre um quadro, um campo em flôr, pintado por sua mãe, a velha princeza allemã...

Um canto, talvez, de seu passado, de sua mocidade, de sua terra...

E, foi com aquella ultima visão de pae, que



A comissão que examinou a turma do Tiro de Guerra, 473 na

Bahia, e os novos reservistas daquelle Tiro, no dia da prova de tiro ao alvo

o principe deve ter morrido, elle que conhecera, intensamente, todas as torturas intimas de um homem, e de um rei.

DO illustre deputado Francisco Pessoa de Queiroz, director do "Jornal do Commercio", deste Estado, recebemos um exemplar da these "A distribuição de materias primas" apresentada a XIII Conferencia Parlamentar Internacional do Commercio, de que foi relator brasileiro aquelle nosso confrade.



NÃO tendo assistido à inauguração dos bondes electricos, deixei de falar nelles. Nem sequer entrei em algum, mais tarde, para receber as impressões da nova tracção e contal-as. Dahi o meu silencio da outra semana. Ante-hontem, porém, indo pela praia da Lapa em um bonde commum, encontrei um dos electricos, que descia. Era o primeiro que estes meus olhos viam andar.

Para não mentir, direi que o que me impressionou, antes da electricidade, foi o gesto do cocheiro. Os olhos do homem passavam por cima da gente que ia no meu bonde, com grande ar de superioridade. Posto não fosse feio, não eram as prendas physicas que lhe davam aquelle aspecto. Sentia-se nelle a convicção de que inventára, não só o bonde electri-

O ORGULHO DA AGUIA

AMADO NERVO

AGUIA, cessa o vôo afflicto; ainda que escales os Andes, nunca as tuas azas tão grandes irão vazar o Infinito.

— “Poderoso é o meu vigor e hei de vazal-o, não temas”.

— A taes alturas supremas apenas chega o Condor.

— Alma que vaes, anhelante de sciencia infinita, aos céos, pára, empós: a sciencia é Deus, e Deus... está tão distante!

— “Vazarei o firmamento”.

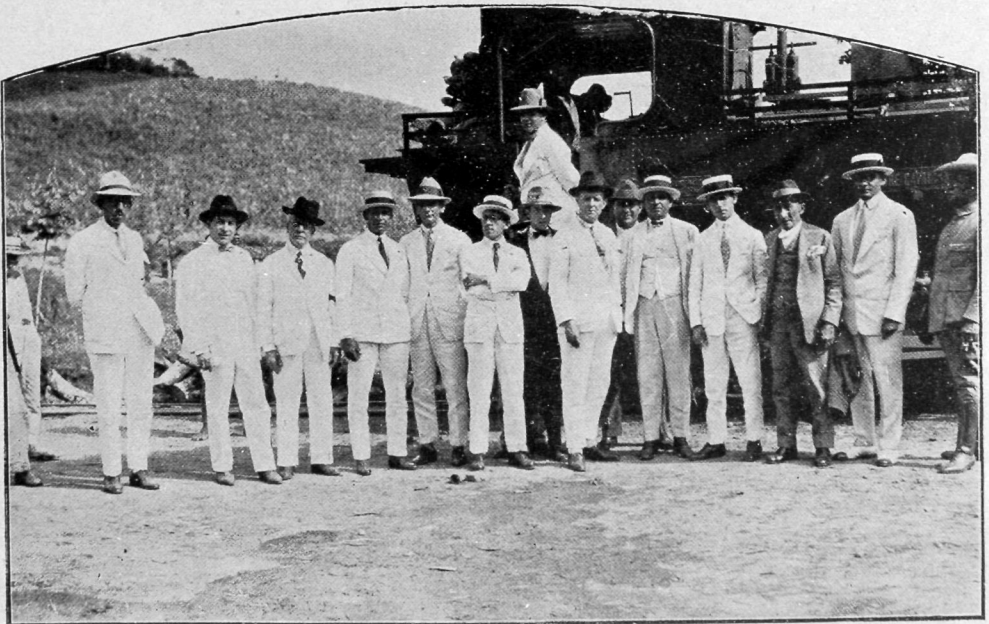
— E com que poder o vazas?

— “Com duas divinas azas só: o Amôr e o Pensamento!”

co, mas a propria electricidade. Não é meu officio censurar essas meias glorias, ou glorias de emprestimos, como lhe queíram chamar espiritos vadios. As glorias de emprestimo, se não valem tanto como as de plena propriedade, merecem sempre algumas mostras de sympathias. Para que arrancar um homem a essa agradável sensação? Que tenho para lhe dar em troca?

Em seguida, admirei a maneira serena do bonde, deslisando como os barcos dos poetas, ao sopro da brisa invisivel e amiga. Mas, como iam em sentido contrario, não tardou que nos perdessemos de vista, dobrando elle para o largo da Lapa e rua do Passeio e entrando eu na rua do Cattete. Nem por isso o perdi de memoria. A gente do meu bonde ia sahindo

SILVA LOBATO



Na Usina Mercês, um grupo em pose para a “Revista da Cidade”

M U S I C A

ARTHUR HERMELIN — O recital do pianista polaco Arthur Hermelin, offerta da Cultura Musical aos seus associados, trouxe-nos a oportunidade de um conhecimento mais perfeito do talentoso artista, cujo merito ficou sobejamente evidenciado.

Mão grado a sua apresentação como acompanhador do violinista Milstein, a sua technica deixava-se sempre perceber, sobretudo pela sobriedade e discreção com que elle se mantem nos acompanhamentos.

Entretanto, o seu recital excedeu á nossa expectativa. Arthur Hermelin é um pianista de technica segura e equilibrada. A sua execução é calma e commedida, inteiramente alheia aos exageros e ás enscenações superfluas.

Ouviu-se-lhe com o mesmo agrado em Bach, Chopin, Liszt ou Debussy. Na "tocata para orgão, em dó maior", sobretudo na fuga, agradou-nos immensamente.

A sua dedilhação é esmerada e limpa, firme e precisa. O seu jogo de pedaes, justo e seguro. Apesar do mau estado em que se acha o piano do Sta. Izabel, Hermelin arrancou-lhe sonoridade volumosa; GLISSÉS subtilissimos; STACCATOS seccos e bem golpeados.

A sonata em si bemol menor de Chopin, teve optima interpretação. Apenas ter-se-lhe-ia a notar, na «marcha funebre» e no ultimo tempo, — este um tanto menos impetuoso, e aquella um pouco menos grave.

Da terceira parte do programma, salientamos «Feux d'artifice» de Debussy, e «Valsa de Naila», de Delibes Dohanü. O primeiro pela clareza da accentuação dos seus

rythmos assymetricos, o segundo pela sua execução precisa e conscienciosa. Chamado insistentemente, Hermelin voltou varias vezes ao piano, dando-nos esplendidos extras, entre os quaes a «Campanella» de Liszt e a «Polonaise» em la bemol de Chopin, que foram brillantemente interpretados.

E assim, tivemos occasião de aquilatar o valor de um joven artista, modesto e consciencioso, extranho ás retumbancias inexpressivas dos cartazes reclamistas.

E' o que a sinceridade nos impõe que digamos.

NATHAN MILSTEIN — O genial violinista russo, ante cuja personalidade artistica a penna do chronista se sente impotente para exaltar-lhe o merito, esteve como sempre arrebatador.

O seu ultimo recital, sobretudo, foi para nós a mais encantadora das noites de arte que temos assistido.

Sob a magia do seu arco maravilhoso, da mais perfeita sensibilidade, o discurso musical se dissocia e pontua; nascem-lhe, do instrumento, as melhores fluctuações de timbre; emquanto que a mão esquerda, agilissima, governa-lhe a intonação, clara e segura. Podemos afirmar jamais ter ouvido HARMONICOS mais doces e afinados, pois a caricia dos seus dedos, afflorando as cordas, fal-os

desprender em toda a plenitude de pureza.

Nas mãos feiticieras de Milstein, a riqueza de timbre do violino realisa toda a gamma do colorido musical.

Todo o programma foi empolgante. Não ha destacar-lhe numeros, tal o equilibrio e o criterio da sua escolha. Entretanto, podemos lembrar o «Coucou» de Daquin Manen, e o «Concerto» de Vieuxtemps, aquelle tendo merecido as honras do BIS.

Da terceira parte, o «Rondino» de Beethoven — Kreisler, foi uma verdadeira maravilha. Os PIZZICATOS seccos, como um pedal, executados na primeira corda solta, no desenrolar da melodia, e com a mão esquerda, valeram por uma consagração de sua technica extraordinaria.

Sem querer abandonar o theatro, a platéa chamava repetidas vezes o artista, cobrindo-o de applausos ininterruptos. Dos seus extras, destacamos «Minstrels» de Debussy, e um MOTO-PERPETUO, executado com sordina, verdadeira filigrana de arte.

Foi, decerto, uma das noites mais deliciosas que a Cultura Musical proporcionou na temporada de 1927, ao publico e aos seus associados.

OSCAR BORGERTH

Motivos imprevistos, forçaram-nos ao não comparecimento ao recital do talentoso violinista patricio Oscar Borgerth.

Entretanto, dados o merito e as possibilidades da sua promissora individualidade, não nos arreceiamos, deante das audições passadas a que assistimos, em subscrever a opinião unanime da imprensa a respeito do seu ultimo recital.

L U C I A N O



aqui e ali, outra gente entrava adiante e eu pensava no bonde electrico. Assim fomos seguindo; até que, perto do fim da linha e já noite, eramos só tres pessoas, o conductor, o cocheiro e eu. Os dois cochilavam, eu pensava.

Rio, 1892

MACHADO DE ASSIS

A ACADEMIA Fran-
ceza tem discutido a adopção de varios vocabulos em seu Dicionario.

Ha pouco ella admitiu o vaculo «miss», do inglez. E' verdade que, na mesma occasião, repellia a palavra «midinette», que, entretanto, tem origem legitimamente franceza.

Agora a Academia acaba de adoptar dous



Gilvan, um galante cavalleiro que promette
dar o que fazer aos seus papás

termos novos — «moleskine» e «modernisme».

Novos é uma forma de dizer. Ambos esses termos estão, ha muitos annos, correntes, na linguagem commum da França. «Moleskine» é uma fazenda de côr vaga, entre a malva e o verde, e que, feita com uma leve porção d: borraça, torna-se impermeavel, tendo prestado serviços na guerra. «Modernisme» é o vocabulo extremamente vulgar, sobretudo nas revistas de arte e letras.

Essas novas adopções servem para demonstrar como as linguas são um organismo vivo, que incessantemente se vão enriquecendo e renovando.

SILHUETAS E VI-
SÕES acha-se a venda.



A embaizada cearense, quando de volta ao Rio, entre directores do
Club Nautico Capibaribe

IL VECCHIO MAESTRO

QUANDO a professora, que mora perto da «Pharmacia Phenix», passa todos os dias, pela manhã, com a meninada para a «Escola Municipal», lembrome dos meus tempos de menino quando a Escola que eu cursava então, composta de oitenta e seis alumnos, foi um dia encorporada visitar o velho professor — que festejava o seu onomastico nesse dia.

“Poveretto!” Elle tinha um coração grande, muito grande, como o Mediterraneo, sereno como o céu azul de minha terra, generoso, como esse glorioso Brasil. Ao ver os seus alumnos chorou de alegria. Lembro-me bem, fiz até um discurso de occasião: “Egregio signor maestro, siamo tutti qui della quarta a porgerla il nostro saluto...” “E’ vero!” “Non é vero!” gritavam todos numa algazarra infernal. E o velho professor sorria de tanta algazarra. Lembrava-se

Ao meu
filho
Antonio

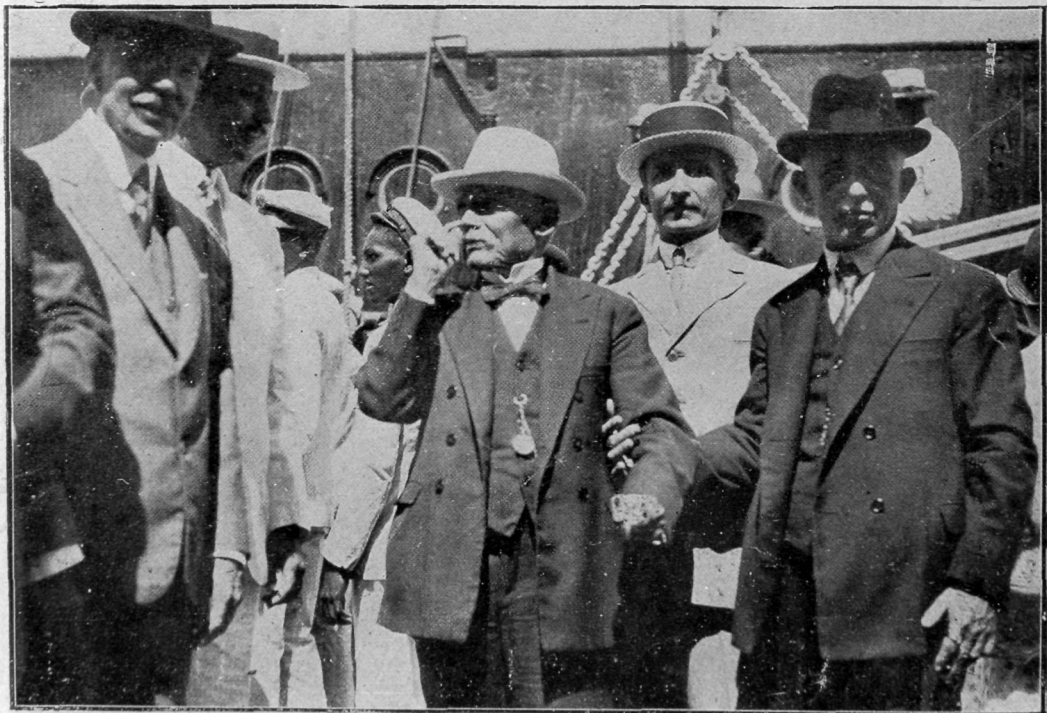
GIUSEPPE

FASANARO

talvez, dos tempos de menino — tempos queridos que não voltam mais!

Um dia. Dia triste de Janeiro. Fazia frio. O tempo estava ennevoado. Notava-se uma tristeza em tudo. A «Escola Municipal», desde a primeira á ultima classe, vestia de lucto: iam todos nós, alumnos, levar o professor ao derradeiro abrigo, lá onde tudo tem fim — orgulho e vaidade. Orgulho fôfo e abatido. Vaidade tola e amarella. Então falei de novo, quasi soluçando: “Egregio signor maestro, é tutta qui la «Scuola del Municipio» per adempire suo dovere...” E todos gritaram, como loucos: “E’ vero! E’ vero!” E eu chorei. Chorei muito. Porque perdia um amigo e pai do meu espirito, que “poveretto!” queria ser grande, subir... E que não foi grande nem subiu.

De tantas dores que hei soffrido, foi essa uma das mais pungentes de minha vida em lucta noite e dia.



O desembargador Abdias de Oliveira entre amigos que o foram receber ao caes, quando de seu regresso da capital do paiz



JOHN ROSS

— O REPORTER —

OS reporters são os homens mais decididos que trabalham em jornal. Arriscam tudo para desempenhar bem a sua missão de informador: arriscam a própria vida, si se torna necessário. Então um reporter americano é capaz de tudo para conseguir uma notícia.

Eis um episodio que bem define o reporter, realçando a sua extraordinaria dedicação ao serviço.

Thomaz Whinsical assassinou, a tiros de revolver, um conhecido medico, e, julgado, fôra condemnado á guilhotina. O crime causára grande sensação na Pensylvania, onde fôra perpetrado, e foi por isso que um reporter de um dos mais importantes jornaes dali quiz ser o primeiro, sinão o unico, a dar noticia detalhada da execução na cadeira electrica, assistindo aos ultimos momentos do condemnado e recolhendo-lhe as derradeiras palavras.

Os policiaes conduziram o preso, para o lugar do supplicio. Lá já estava o reporter, a quem nada escapava, nem um gesto, nem uma palavra. De tudo tomava nota. Por coincidência, aliás desagradavel, elle era da mesma altura do criminoso e, como este, vestia, na occasião, um terno cinzento, de xadrez.

O condemnado tivera satisfeito o seu ultimo desejo: vestir a roupa com que estava quando perpetrára o crime. Antes de ir tomar logar na cadeira electrica, o assassino conversa com um dos operadores, que lhe diz:

— Vê quanta gente quiz assistir? Quasi todos são jornalistas. E muitos não acharam logar.

O condemnado, jovial, perguntou:

— Não lhes poderia ceder a minha cadeira?

Dizendo isto, elle se movimenta e consegue fugir.

Perseguido, é preso e reconduzido á cadeira electrica.

E executa-se a sentença.

O magistrado contemplava com certa satisfação aquelle cadaver, pensando no susto que o pobre aventureiro lhe pregára, tentando evadir-se. O seu contentamento profissional durou, porém, apenas um momento, porque, logo depois, abrindo muito os olhos, exclamou:

| Enganámo-nos!

Com effeito; o reporter havia sido executado em logar do criminoso e ali estava, deante dos policiaes, o seu cadaver.

Tinham-no tomado pelo assassino, porque, na occasião da fuga deste, elle sahira correndo tambem. E como vestia uma roupa igual á do criminoso, prenderam-no e o levaram á cadeira electrica.

O caso era novo. O verdadeiro assassino não tardou em ser preso. Manifestou o seu pesar pelo engano, mas declarou que não tinha a minima culpa. O reporter fôra, assim, victima do seu zelo excessivo.

O magistrado sentenciou que o condemnado legitimo soffresse a pena que lhe havia sido imposta. Não o assustava a repetição da scena triste. Mas, o assassino falou ao povo, mostrando que a sociedade já devia estar desagradada, pois já obtivera um cadaver. O exemplo já tinha sido dado. Quizera elle ter podido chegar a tempo de evitar o equivoco e salvar o infeliz que fôra executado em seu logar. Fôra-lhe, porém, absolutamente impossivel. Nesse caso, o magistrado estava a merecer mais do que elle uma punição: fôra demasiado leviano e precipitado. Então, o povo commovido se poz a gritar:

— O perdão! O perdão!

Os assassinos inspiram, sempre, uma certa pena; a sua culpa sempre encontra, por isso, attenuantes. Diz-se, em geral, que foram forçados... a commetter o crime. O magistrado foi demittido.

Arrependido, o assassino recuperou a liberdade. Entretanto, a historia não acabou ahi.

* * *

O director do jornal a que pertencia o reporter morto, desejando assumpto para despertar a attenção dos seus leitores, foi procurar o criminoso e offerecer-lhe o logar, vago, de reporter, com o ordenado de oito mil dollars por anno.

De sorte que foi elle proprio, o assassino, quem, numa longa chronica, descreveu a morte do antigo reporter, com a biographia do fallecido e numerosas illustrações photographicas. Desde então, augmentou a tiragem do jornal, que passou a tirar 600 mil exemplares.

E foi assim que Thomas Whinsical se tornou o reporter mais celebre dos Estados Unidos.

Alexandre Selkirk, que levou uma vida solitaria na ilha de João Fernandes, foi quem inspirou a D. Foe o typo de Robinson Crusóe. A escopeta que usou Selkirk na ilha ainda hoje existe, pertencendo a miss. Hulda B. White, senhora de Philadelphia, que a comprou em Edimburgo por alguns

em Berlim, e com grande disputa, relógios falantes, os quaes, em vez de dar horas, como os communs, as cantam em voz humana, graças a um phonographo. O mecanismo pôde ajustar-se de maneira que o relógio deixe de cantar durante determinado espaço de tempo — durante a noite, por exemplo,

co-si o bom tempo é firme e estavel, humedecendo porém quando a chuva está proxima.



O Japão enviou para a exposição de Vienna, em 1874, um barco carregado de lacas antigas e modernas. Desgraçadamente, esse barco naufragou perto de

nadadora de sessenta annos tentou a travessia do canal da Mancha, sobre cujas aguas ainda conseguiu manter-se varias horas.



Os habitantes da Gronlandia não se cumprimentam e acham graça quando em algum homem civilizado

A Cerveja maltada

Malzbier

**é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar**

dollars equivalentes a algumas centenas de mil réis. Desse modo a famosa escopeta voltou ao Novo Mundo, a parte do globo onde fez sua campanha. A authenticidade da arma está perfeitamente comprovada.



Estão sendo vendidos

ou quando se queira estar em silencio. Passado o intervallo desejado, volta o relógio a cantar as horas, automaticamente...



Um barometro excellente e infallivel é um pedaço de alcanfor exposto ao ar. O alcanfor se conserva sec-

Yokohama, e ficou mergulhado mais de um anno no fundo do mar. Quando foram tirados de lá os objectos submergidos, verificou-se que as lacas antigas não se tinham deteriorado, emquanto que as modernas estavam completamente estragadas.



Recentemente, uma

que tira o chapéo para saudal-os.



A quantidade de calor produzida pelo movimento de um homem durante um dia de trabalho intenso, é sufficiente para elevar a temperatura de 30 litros de agua de 0 a 100 grãos.

Um asylo de orphãos construiu ou fabricou em memoria de Caruso, um cyrio gigantesco, que foi collocado na egreja de N. S. de Pompéa, em Napoles. Tem cinco metros e meio de altura e pesa uma tonelada. Está destinado a arder sómente durante vinte e quatro horas por anno, no dia de finados, e dessa fórmula se calcula que durará mil e oitocentos annos. Si se deixasse arder continuamente, duraria quatorze annos.

A rainha Victoria da Inglaterra era a de menor estatura do mundo. Só tinha um metro e 53 centímetros e pesava 78 kilos.

A rainha européa mais alta era Guilhermina da Hollanda, cuja altura era de um metro e 68 centímetros e pesava 59 kilos.

A gomma vulcanizada tem grande resistencia elastica e tenacidade. Graças a ella, as camaras de ar podem supportar os enormes de peso, quando estes correm á razão

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço. Cunhagem de medalhas e distinctivos. Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para lacre. Carimbos de aço, metal e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Esquina com a rua do Cajú

de 50 kilometros por hora. A vulcanização consiste em combinar, pela acção do calor, enxofre com borracha natural.

Elixir de Nogueira



Empregado com grande successo contra a

SYPHILIS

e suas terribes consequências

Milhares de attestados medicos

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

O professor Bordas expôz, recentemente, em conferencia publica, uma idéa bastante original para evitar a falsificação das firmas de quadros. Consiste a mesma na impressão digital do artista em suas obras. O processo é, realmente, tão simples e tão logico, que deveria ser applicado á pintura contemporanea.

Durante o reinado de Jorge III, na Inglaterra, pagava-se imposto pelo uso do chapéo. E todo o individuo que deixasse de usar pelo menos um gorro pagaria, annualmente, um imposto correspondente ao do uso daquelle.

Assegura-se que mais de dez mil peças de madeira, metal, feltro, panno etc., entram na confecção de um piano, e antes de ter esta sido concluida, passa o instrumento por mais de oitenta mãos.

Embora cause espanto, é certo que alguns dos inventos mais notaveis foram obra de loucos.



PYOTYL

O MAIS ENERGICO PARA O ASSEIO DA BOCCA

Formidavel contra Aftas, Gengivites, pyorrhoea, etc.





TRES VERDADES:

" Teutonia "

é a cerveja de maior consumo, por ser a mais clara, a mais leve e a mais saborosa.

" Malzbier "

cervêja preta ricamente maltada. Dá boa cor, engorda e fortifica.



" Guaraná da Brahma "

é um incomparavel refrigerante de delicioso sabor.

REPRESENTANTE DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

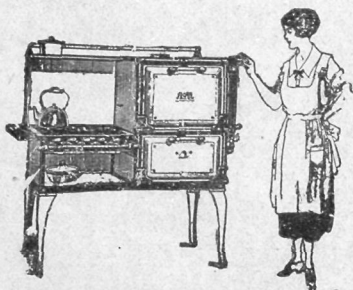
W. M. REIS

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 143 — RECIFE



O FOGÃO A GAZ O FOGÃO MODERNO,

Hygienico-Economico-Expedite - Elegante!



PREÇO
DO GAZ
REDUZIDO

P. T. & P. Co. LTD.
LOJA DO GAZ
RUA D'AURORA

GAZ CARBONO

fornecido á **350** rs. por metro cubico
para consumo mensal de 100 M³ ou mais.
Antigamente 700 rs. hoje, metade do preço!

AVISO IMPORTANTE:

Este preço, fixo como maximo, não será
augmentado quando o cambio descer.

Instalações gratuitas

São vossas estas vantagens se decidirdes já.

Deixae
installar

UM FOGAO Á GAZ

em
vosso lar